



NARRATIVAS SOBRE O FRACASSO ESCOLAR: OLHARES MICROSCÓPICOS

Jonathan Alkamim Costa

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Karla Cunha Pádua

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Resumo: Boa parte dos sujeitos que entram na escola encontra-se marcada por questões estruturais que contribuem para uma inserção segregativa, pois esses estudantes não se ajustam ao sistema escolar. Estudantes com trajetórias escolares marcadas por dificuldades de inserção na dinâmica escolar e de aprendizagem, tidos como fracassados – nomeadamente fracassos escolares, foram tratados por Bourdieu e Champagne de excluídos do interior. Esses autores denunciaram a realidade de abertura do acesso à escola a categorias antes dela despojadas, ao passo que exclui esses estudantes das oportunidades de sucesso nas aprendizagens. São muitas as variáveis explicativas desse fenômeno do insucesso escolar, que problematizam a relação ambígua das classes populares com a instituição escolar. Para Patto (2015), os índices de reprovação e insucesso escolar não são autogerados, mas são produto de diversos atravessamentos e referem-se às condições e possibilidades dos sujeitos pobres, que acabam fracassando dentro da escola devido a um sistema que não é sensível para compreender a realidade social dessa população. A autora chama a atenção para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do insucesso escolar. Assim, esse estudo inquieta-se em acessar as vivências dos sujeitos que estão sendo excluídos da escola, debruçando-se sobre as narrativas de estudantes com trajetórias de insucesso escolar, e busca examinar os determinantes sociais e institucionais que estão envoltos em suas histórias de vida e de formação. A presente proposta é investigar esse fenômeno a partir da perspectiva dos próprios sujeitos. Para isso, pretende-se ouvir narrativas de jovens marcados pelo fracasso escolar, para conhecer sua história de vida, sua família, seus amigos, seu trabalho, suas expectativas e possíveis frustrações em relação à escola. Optamos por reunir informações através de entrevistas narrativas para recolher dados e examiná-los através de análises qualitativas (FLICK, 2004). A entrevista narrativa é uma forma de apreender as experiências subjetivas do entrevistado, sem limitações de perguntas e respostas da entrevista tradicional e a utilizaremos para apreender as experiências de vida e escolares do jovem (FLICK, 2004). Para o desenvolvimento da pesquisa, nesse contexto de pandemia, contamos com uma jovem participante, de 18 anos, com trajetória de fracasso escolar, visto que já teve distorção idade-série, histórico de reprovação e está disposta e aberta ao desenvolvimento do estudo. Após a realização da entrevista, seguiu-se com a análise dos dados para compreender e atribuir um sentido às informações colhidas. O pesquisador optou por trabalhar em dois eixos: para dar estrutura aos dados colhidos, trabalhou-se com a análise de conteúdo,

segundo proposta por Laurence Bardin; por outro lado, para compreender e apreender os significados das narrativas utilizar-se-á a análise hermenêutica. Através da interação mencionada, acreditamos que foi possível compreender a experiência escolar marcada pelo insucesso escolar na perspectiva do próprio sujeito, visualizando o fenômeno de forma mais ampla. De forma mais indutiva, partindo das narrativas do sujeito sobre suas experiências de maneira mais microscópica, construímos algumas inferências, uma vez que para a participante ficou nítido que a dificuldade de aprender permaneceu como ponto central dentro das suas vivências na escola. Uma adolescente como a deste estudo, filha de pais que abandonaram a escola e também pertencente a uma camada populacional que é colocada numa situação de vulnerabilidade social, sempre deve ter seu caso analisado junto da constelação de determinantes sociais e institucionais, com vistas a não culpabilizar o aluno por sua inadequação. Acolher as dificuldades do aluno é urgente uma vez que essas dificuldades vão inviabilizando a adaptação do discente à dinâmica escolar, culminando com casos de fracasso escolar, pois como assevera Ferreira (2008) as dificuldades de aprendizagem acabam por provocar o fracasso escolar (PATTO, 2015). A fala da jovem sobre a centralidade de suas 'dificuldades' e os demais pontos como um todo demonstram o que Patto (2015, p. 114) evidencia que "[...] cada vez mais, as causas do fracasso escolar serão buscadas no aluno". E é por isso que a autora advoga sobre como esse tratamento dado ao fracasso escolar nos casos de crianças das "classes subalternas" revela a possibilidade de estarmos diante de uma manifestação do preconceito racial e social. Mais alguns aspectos acerca dessa dificuldade constroem-se como pano de fundo: alunos originários das classes populares com acesso restrito a modelos de comportamentos para entrada na escola e capital cultural limitado que não os assiste de estratégias para lidar com as injunções escolares; os abismos que se formam entre as professoras e os discentes na dinâmica escolar que, por sua vez, não prepara o docente, muito menos é sensível para com a diversidade de públicos que pode adentrar na escola; a dificuldade para lidar com o aluno "desviante" que é levemente desamparado e excluído. Todos pontos abordados anteriormente, descortinam que a "dificuldade" do aluno não é apenas um problema em si mesmo, mas constela com diversas problemáticas maiores e mais gravemente permite ter acesso a angústia dos alunos e das alunas que estão vivenciando o cotidiano da escola, desamparados e desprezados daquela dinâmica. Assim como é possível sentir nas palavras da adolescente sobre sua necessidade de ser compreendida, acolhida, não culpabilizada por algo que nem a própria jovem entendia. Este estudo, ainda em andamento, através de suas reflexões preambulares, visualiza a necessidade de questionar o discurso posto que permanece centrado no aluno e reflete sobre a realidade escolar dentro de uma configuração social capitalista que arquiteta e perpetua mecanismos e mantenedores da desigualdade social inclusive através do fracasso escolar que não é destino cabal de pessoas pobres, mas é produzido sobre elas.

Palavras-chave: Classes Populares; Desigualdade; Trajetórias Escolares; Fracasso Escolar.